

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

08 de outubro de 1978 - Ano 6 - Nº 334

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

O WAGNER DOS BONS TEMPOS FICARIA COM ÁGUA NA BOCA

Os jornais desses dias ainda glosam a notícia de Franz Wagner, o alemão dos tempos do nazismo que vivia refugiado em São Paulo. Franz Wagner foi subcomandante de campos de concentração, nos tempos de Hitler, e é responsável pelo extermínio de quase um milhão de pessoas. Desdobrando sua personalidade mais na direção dos primatas do que do ser humano, Wagner, conforme a notícia do jornal, se encarregava pessoalmente, com muito prazer, de espancar, torturar e assassinar suas vítimas indefesas e inocentes.

Numa de suas entrevistas a jornais brasileiros vemos, não o soberbo oficial que galgou altos postos da super-raça aria, mas um pobre coitado indeciso nas respostas, procurando safar-se com mentirinhas e errando o português como nossos matutos analfabetos das roças do interior: "Oia, home, eu já explicou tudo... Quem quiser trabalhar veve no campo dois... Oia, home, vai pra lá, nunca eu..." Na insignificância do pobre velho não se descobriria o super-homem sádico que atirava pessoalmente em crianças, no colo de suas mães judias. O que fazer com a antiga fera do nazismo? A indignação internacional foi despertada e diversos países reivindicam a posse do criminoso, a fim de submetê-lo a processo exemplar, pois a sociedade não quer deixar impunes crimes tão hediondos. Alguns países acenam com prisão perpétua, outros com pena de morte. Todos falam indignados, fazendo de conta que vivemos num contexto de justiça. Somos os puros e queremos condenar as monstruosidades do passado.

Aí porém é o próprio Wagner que pergunta: "E os de Hiroshima? Eu perdi e, como bom perdedor, estou acomodado à minha situação. Mas não posso deixar de perguntar uma coisa: os homens que soltaram as bombas atômicas em

Hiroxima e Nagasaki e mataram milhares de pessoas inocentes também estão sendo caçados, presos e humilhados como eu? E eu mesmo respondo: não. Essas pessoas estão ganhando medalhas e locando no peito".

Não se trata aqui de defender quem cometeu monstruosidades tão grandes, mas buscar saber por que uma pessoa anormal e sádica teve chances de subir aos altos cargos da sociedade. Por que um homem que, pelo visto, só sabia bater e espancar, torturar e matar, teve sua vez nos degraus da escada que leva aos cargos de responsabilidade? Não havia, então, pessoas melhores para exercer as lideranças políticas?

Wagner e todos os torturadores não subiram na vida e chegaram a postos elevados por valor pessoal. O que sucede é que, quando o regime é de feras, é a vez das outras feras avançarem. Wagner avançou e chegou lá porque tinha respaldo: havia o regime que criou condições para que ele se fizesse valer. O ambiente bolorento é a vez dos cogumelos e dos vermes e é em redor da fruta podre que se juntam as moscas. Se um primata sádico tem vez no quadro social, talvez a culpa não seja sua, mas dos que criaram as condições para ele aparecer.

É fácil e gratificante darmos uma de vestal, lavando a alma em cima de Wagner e dando nossa pedradinha. Mas aproveitemos a ocasião para atirarmos uma pedra também nos responsáveis pelos inúmeros casos de tortura, sadismo e assassinato que foram perpetrados nos cárceres do maior país católico do mundo. Casos de brutalidade que, trocando os Sousas e Silvas por nomes mais germânicos, teriam sido cometidos nos campos de extermínio da Alemanha nazista. Crimes às vezes cometidos exatamente por aqueles cuja missão específica seria zelar pela integridade e segu-

rança dos cidadãos que lhes pagam para isso.

"André Moreira, Sidney Lanza, Artur Orbino, Luiz Arnaldo e Inácio Guaracy foram também espancados com cassetetes forrados de espuma que, segundo os torturadores, "não deixavam marcas e só quebravam por dentro". Após uma sessão de choques, Lanza foi ameaçado de que sua esposa e a sogra também seriam torturadas. Como duvidasse, foi levado a uma sala de onde, sentado numa cadeira giratória, pôde ver, através de um retângulo de vidro, sua mulher ser despidas e sentada no dragão. Após ouvir uma série de ameaças, inclusive de que a mulher seria currada, Sidney viu a esposa receber choques na vagina, ao mesmo tempo em que alto-falantes traziam para a sala onde estava os gritos de sua mulher e os insultos dos torturadores. Após alguns minutos, o bestial espetáculo encerrou-se e Sidney foi conduzido a outra sala, para continuar a ser espancado" (JB 27/10/77).

"A polícia prendeu Jorge e seus comparsas os quais, com os cabelos cortados a faca e algemados, foram torturados durante a viagem para Manauá. Primeiro foram espancados a socos e pontapés e depois obrigados a correr, para levarem rasteiras. Em seguida, tiveram de subir num pé de espinheiro, o que lhes causou muitos ferimentos. O delegado e os soldados deixaram os três vaqueiros algemados em árvores, na mata do Pará, durante uma noite inteira de temporal. Já na delegacia de Manauá, foram obrigados a andar de joelhos sobre pregos e tiveram os testículos apertados com alicates. Além disso, passaram três dias de fome, pois o delegado proibiu que fossem alimentados" (JB 18/6/78).

O Franz Wagner dos bons tempos ficaria de água na boca e, numa sociedade bem organizada, ele e os outros, em vez de postos na hierarquia social, estariam ocupando as dependências de algum hospital para doentes mentais, segregados da comunidade como elementos de alta periculosidade. Mas regime de força é a vez deles, porque a força precisa do medo para se manter.

CATABIS & CATACRESES

DE COMO O CAMINHO PARA A DEMOCRACIA ESTÁ JUNCADO...

1. Juncado? Juncado de quê? pergunta o leitor amado idolatrado, com a pulga atrás da orelha. Sim, juncado de quê? Já lhe digo.

2. Faz uns meses. Quando o general-candidato agradeceu a homenagem que a venerável Irmandade do Senhor do Bonfim lhe prestou, disse entre coisas poéticas que o Colégio Pedro II é "o mais ilustre educandário civil". Esteve nos jornais da época (junho deste ano da graça de 1978).

3. Antecipando: a homenagem da Irmandade foi escolher unanimemente o gene-

ral-candidato para seu irmão de opa. O que provavelmente será uma das peças do caminho juncado de... Mas juncado de quê? pergunta o leitor com mais pulgas atrás da orelha.

4. Mal os jornais publicaram a peça literária com a supramencionada referência ao Pedro II — somente aquelas cinco palavras — a doura Congregação do Colégio se reuniu com todo zelo e pressa e já no dia seguinte a imprensa publicava uma doura e longa consideração em que se mesclavam os grandes e confusos sentimentos de amor patriótico,

de amor profissional etc. culminando em escolher unanimemente o general-candidato para *bacharel honoris causa* pelo Pedro II. Arre, leitor. Assim também é demais, dr. Vandick.

5. Agora estamos em condições de satisfazer a ânsia do leitor amado idolatrado: O nosso caminho para a Democracia está juncado de chaleirice e baixulação. Aliás previa Camões: "Tornei-vos vossas forças o Rei novo / Se é certo que co' Rei se muda o povo" (Lus 4,17).

27º DOMINGO DO TEMPO COMUM (08-10-1978)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Canções: "Missa da Libertação", de Osmar Bezutte e Nelson Gil, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 Vamos em torno deste altar /
receber a mensagem de amor /
onde Jesus nos vai mostrar /
os caminhos do Deus, Salvador.

1. A estrada de Deus nos conduz / pelo mundo ao encontro do irmão / que não teve o anúncio da cruz / que não sabe se há salvação.

2. Toda a terra é campo, é missão / pra quem sabe amar e lutar / e fazer a Igreja plantar / liberdade, amor, salvação.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Meus irmãos, graça, misericórdia e paz da parte de Deus Pai e de Jesus Cristo, nosso Senhor.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. No evangelho de hoje, Jesus fala na vinda do Messias, anunciado pelos profetas e esperado pelo povo judeu. O Messias, o Escolhido, o Cristo são três palavras que significam a mesma coisa e fazem, inclusive, parte da esperança da humanidade por um mundo melhor que estaria por vir. Através da revelação, esta esperança é confirmada e deixa de ser ilusão. A parábola de hoje descreve o que foi a etapa provisória da revelação e anuncia os tempos novos. Já não há raça escolhida, o Reino de Deus é oferecido a todos. Entra-se nele, não pelo sangue nacional mas pela conversão. O dono da plantação é Deus. A plantação é o povo eleito. Os lavradores são os profetas. O filho do dono da plantação é Jesus. Os homicidas são os homens, comandados pela força deste mundo, que entregaram Jesus a Pilatos. Como evangelho não é hora da saudade, o que interessa é ver como a história se repete, com os mesmos elementos e com o mesmo desfecho, nos dias que correm: a plantação é o mundo que Deus deu para seus filhos. Os lavradores são os homens, especialmente os que se engajam na luta pela justiça: Os homicidas são aqueles que acusam, perseguem, torturam e matam os profetas de Deus. O filho de Deus é todo homem, sua imagem, vilipendiada pelas marginalizações injustas.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios (ou uma exortação pessoal à penitência; depois, pausa para revisão de vida). Confessemos os nossos pecados: P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pelei muitas vezes / por pensamentos e palavras / atos e omissões / por minha culpa / minha tão grande culpa (bate no peito duas vezes). / E peço à Virgem Maria / aos anjos e santos e a vós, irmãos, / que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

S. Senhor, tende piedade de nós.

S. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele
amados. / Senhor Deus, rei dos céus,
Deus Pai todo-poderoso: / nós vos lou-
vamos / nós vos bendizemos / nós vos
adoramos / nós vos glorificamos / nós
vos damos graças por vossa imensa gló-
ria. / Senhor Jesus Cristo, filho unigê-
nito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus,
Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o
pecado do mundo / tende piedade de
nós. / Vós que tirais o pecado do mun-
do / acolhei a nossa súplica. / Vós que
estais à direita do Pai / tende piedade
de nós. / Só vós sois o Santo / só vós
o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus
Cristo, / com o Espírito Santo / na gló-
ria de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, no vosso imenso amor de Pai nos concedeis mais do que merecemos e pedimos; derramai sobre nós vossa misericórdia: perdoai o que pesa em nossa consciência e dai-nos fortaleza para forçarmos o mundo a funcionar de acordo com a proposta de vosso evangelho. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. A primeira leitura é tirada do Livro do Profeta Isaías, cap. 5, versos 1 a 7. Por ocasião da colheita da uva, o Profeta faz um poema e compara o povo de Israel a uma plantação, cultivada com amor pelo próprio Deus.

L. Leitura do Profeta Isaías: «Eu quero cantar para o meu amigo um canto de amor a respeito de sua vinha: «Meu amigo possuía uma vinha em outeiro fértil. Arou-a e dela tirou todas as pedras, depois encheu-a de mudas escolhidas. Lá dentro levantou uma torre e construiu um lagar. Contava com a mais bela colheita, mas a vinha só produziu uvas mirradas. Agora, habitantes de Jerusalém, e vocês, filhos de Judá, sejam juízes entre mim e minha vinha. O que eu podia mais ter feito por minha vinha e não fiz? Por que, quando eu esperava vê-la produzir a mais bela colheita, ela só deu uvas mirradas? Pois bem, mostrei a vocês o que vou fazer com

minha vinha: arrancarei a cerca para que ela vire pasto, derrubarei o muro para que ela seja pisada. Deixarei que ela seja devastada. Não cuidarei mais dela e lá agora só crescerão espinhos e capim. Proibirrei às nuvens que chovam sobre ela». A vinha do Senhor dos exércitos é a casa de Israel e os filhos de Judá são as plantas de sua predileção. Esperei deles a prática da justiça e eis aí o sangue derramado; esperei a retidão e eis os gritos pedindo socorro». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Não é preciso muita bagagem, pra anunciar a salvação / toda mensagem deve brotar da caridade no coração.

"Vai, eu te envio, como meu Pai me enviou". / E chegará entre as nações, a conversão que se esperou.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Carta de Paulo aos Filipenses, cap. 4, versos 5 a 9. O apóstolo exorta a encontrarmos, na união com Deus, fonte de paz e concórdia entre as pessoas.

L. Leitura da Carta de Paulo aos Filipenses: «Irmãos, sejam bondosos com todos, pois o Senhor virá logo. Não se preocupem com nada, mas peçam a Deus o que vocês precisam. E peçam sempre com o coração agradecido. A paz de Deus, que está muito além da compreensão humana, guardará os corações e as mentes de vocês, em união com Jesus Cristo. Meus irmãos, enchem a mente com tudo o que é bom e merece elogios: tudo o que é verdadeiro, digno, justo, amável e honesto. Ponham em prática o que vocês receberam e aprenderam de mim, tanto as minhas palavras como as minhas ações. E o Deus que nos dá a paz estará com vocês». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 ACLAMAÇÃO

 1. Escutemos, na voz do Senhor, a palavra da libertação / que nos leva ao encontro do irmão, que espera evangelização. Aleluia, aleluia, aleluia!

2. Escutemos o apelo da vida, nos caminhos de paz do Senhor / que nos faz confiar na partida, pra levar seu apelo de amor.

11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de Mateus, cap. 21, versos 33 a 43. Como recusaram os profetas, os membros do chamado povo de Deus haveriam de recusar o Cristo; mas sua

morte é começo de nova etapa, na história da salvação.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Jesus falou assim aos principais dos sacerdotes e anciãos do povo: «Escutem outra comparação: certo agricultor fez uma plantação de uvas e pôs uma cerca em redor. Construiu um tanque para esmagar as uvas e fazer vinho e uma torre para vigiar tudo. Em seguida arrendou a plantação a alguns lavradores e foi viajar. Quando chegou o tempo da colheita, o dono mandou empregados para receberem a parte dele. Mas os lavradores agarrraram os empregados, bateram num, mataram outro e apedrejaram outro. Aí o dono mandou mais empregados do que da primeira vez. Os lavradores fizeram a mesma coisa. Depois de tudo isso, o dono mandou o próprio filho, pensando: 'Tenho certeza que eles vão respeitar o meu filho'. Quando os lavradores viram o filho, disseram uns aos outros: 'Este é o filho do dono, vamos matá-lo e a plantação será nossa!' Aí agarraram o filho, levaram para fora da plantação e o mataram. A essa altura, Jesus perguntou: 'Quando o dono da plantação voltar, o que é que ele vai fazer com aqueles lavradores?' Eles responderam: 'Ora, matará os lavradores perversos e arrendará a vinha a outros lavradores que lhe dêem a parte da colheita!' Jesus perguntou: 'Vocês não leram o que dizem as Escrituras: 'A pedra que os construtores rejeitaram transformou-se na pedra fundamental? Pois ela já foi dada pelo Senhor e como é maravilhosa!' Jesus concluiu: 'Eu afirmo que o Reino de Deus será tirado de vocês e será dado àqueles que vão produzir frutos. — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio, para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,

P. criador do céu e da terra. /

E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FÍEIS

S. Irmãos, comparado a uma plantação, o Reino de Deus deve produzir frutos. Frutos do Reino serão apenas atos externos de culto? Para que demos os frutos reais do Reino de Deus, justiça e o amor entre os homens, rezemos ao Senhor:

1. Para que encontremos na oração a nossa força e a fonte da paz interior e da concórdia entre os irmãos, rezemos ao Senhor.
2. Para que não rejeitemos o Cristo, como fizeram os seus contemporâneos, mas procuremos nele o exemplo e a palavra que alumia, rezemos ao Senhor.
3. Para que nossa comunidade guarde fidelidade ao evangelho e cresça no espírito missionário, interessado pela salvação dos outros, rezemos ao Senhor.
4. Por todos aqueles que deixam sua pátria, sua família e se consagram à pregação do evangelho, a fim de que perseverem na vocação, rezemos ao Senhor.
5. Para que sejamos o povo de Deus que dá os frutos do Reino na justiça e no amor, e não fiquemos interessados apenas na salvação pessoal, rezemos ao Senhor.

6. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor, vede nossa boa vontade e ajudai a vencermos a terra ruim de nosso coração. Sobre ele, desça a chuva de vossas graças, para que não fiquemos só observando mandamentos, e produzamos os frutos da semente que vossa filha plantou em nós, através do evangelho. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO



Eu venho trazer, pra junto do altar / o que fui colher, no meu caminhar.

1. A sede de amor de todos irmãos / te oferto, Senhor, com vinho e com pão.
2. Oferto a criança, o jovem e o velho / a paz, a esperança na luz do evangelho.
3. Eu trago também ao teu santo altar / os passos de quem te quer anunciar.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Acolhei, ó Deus, o sacrifício que insituísteis e, pelos mistérios que celebramos em vossa honra, fortificai nosso amor ao evangelho e nosso engajamento na comunidade do vosso povo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente; após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO

S. Senhor, quanto mais caminho, mais vejo aumentar a estrada / tropeço por entre espinhos, num campo onde foi calada a voz da libertação.

2. Mas me ergo, não vou sozinho, teus passos comigo vão / na terra será plantada a paz que nos é doada, em cada fração do pão.

3. Não posso ficar parado. Teu Corpo me dá coragem / teu Sangue me traz a imagem de tantos irmãos deixados, à margem da salvação.

4. Teus passos irei seguido. A paz vou distribuindo / e o mundo evangelizado será enfim transformado, em paz e em salvação.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, saciados do vosso Pão e inebriados do vosso Vinho, possamos ser transformados naquele que recebemos e demos nossa vida às mesmas metas de justiça e amor entre os homens. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

I (Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Na parábola de hoje, Cristo externa consciência clara do que ia acontecer, como resultado do esforço de libertar os homens. Sua doutrina indisputava contra si as autoridades bem instaladas e os diversos grupos político-religiosos: os fariseus, agarrados histericamente às tradições; os escribas, donos do conhecimento da Bíblia; os saduceus, oportunistas ricos e bem situados; os anciãos do povo, altos burocratas da capital; os herodianos, inimigos dos romanos e defensores interessados do poder de Herodes; os romanos, que impunham segurança e ordem que lhes eram vantajosas. Com outros nomes, a história hoje é a mesma, basta olhar o que está acontecendo. Para todos os bem situados na vida, às custas da opressão e da exploração do povo, Jesus é uma ameaça. Por isso, é preciso difamá-lo em seus porta-vozes. Ontem e hoje, ele é crucificado como subversivo e anti-religioso. Toda vez que a Igreja sai do conforto dos poderosos e busca ser o que é, ela é condenada exatamente pelos mesmos "crimes".

22 CANTO FINAL

Vou plantar no meu caminho mais amor entre os irmãos / sei que não estou sozinho, semeando a salvação.

Vem comigo, Senhor, caminhar, pelo mundo em busca do irmão / que espera quem possa mostrar teu amor, tua paz, teu perdão.

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

IMAGEM TELEFÔNICA

1. São três cenas. A primeira, cem anos faz, apresenta-nos Bell inventando o telefone. Trata-se do aparelhinho maravilhoso que encurta distâncias para a boca e o ouvido. Daí por que aproxima corações que amam ou odeiam. Já pensaste nos ditos mil de amor que o invento amável de Graham Bell conduziu através do século? Ditos de amor e dor. Ditos de graça e desgraça. E os palavrões, e os desafetos, e os trotes... Bom, nosso imperador o segundo Pedro viu o primeiro telefone e disse: Mais isto fala... Fala, senhor, a menos...

2. ...a menos que, segunda cena, Vossa Majestade se veja no Rio de nossos dias, cem anos depois. Isto aqui não fala, senhor, ou fala mal. Vossa Majestade que era um rei aberto para as luzes do século, precisaria abrir os jornais cariocas de nossos dias amargurados. E ler cartas de leitores, reportagens, propaganda que envolvem telefones e Telerj ou Cotel. Telefones surdos-mudos. Telefones raros caros. Telefones cruzados cortados. Telefones do desespero coletivo. Que não falam, calam. Que não atam, matam.

3. Entramos na cena três em dois quadrinhos. No primeiro o Estado empresário, explorando telefones e a tirania da comunicação telefônica. Precisamos comunicar-nos? Que seja a peso de ouro. Telefone caro, telefone capital. E temos o quadrinho segundo: a nova, imprevista, mas lógica figura do agenciador telefônico enchendo os jornais: Graça, Tavares, Ricardo; Medeiros, Acir, Reginaldo, e mil outros vendendo, comprando, trocando, financiando, rápido, seguro, fácil o aparelho raro e caro que se chama telefone. Pobre pobre Bell. (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Gl 1,6-12; Lc 10,25-37 / Terça-feira: Gl 1,13-24; Lc 10,38-42 / Quarta-feira: Gl 2,1-2,7-14; Lc 11,1-4 / Quinta-feira: Est 5,1b-2; 7,2b-3; Ap 12,1.5.13a.15-16a; Jo 2,1-11 / Sexta-feira: Gl 3,7-14; Lc 11,15-26 / Sábado: Gl 3,22-29; Lc 11,27-28 / Domingo: Is 25,6-10a; Fl 4,12-14.19-20; Mt 22,1-14.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

CONFERÊNCIA DE BISPOS OU DA IGREJA LATINO-AMERICANA?

A Folha: *Em Puebla estarão reunidos somente bispos para realizar a Terceira Conferência do Episcopado Latino-Americano? Ou haverá também representação de leigos? Se na Conferência de Puebla houver somente bispos, isto não é uma pobreza pastoral?*

Dom Adriano: A Terceira Conferência foi de fato convocada como Conferência do Episcopado da América Latina. Com isto se determinou claramente a participação: somente bispos. É possível que compareçam também sacerdotes, religiosos e leigos provavelmente com voz consultiva. Se isto é pobreza? Olhando a Igreja como povo sacerdotal, como povo de Deus, com a missão fundamental que vem delineada e aprofundada em muitos documentos conciliares e com toda a experiência pastoral dos últimos anos, é claro que a Conferência de Puebla não exprime a riqueza da Igreja Latino-Americana. Numa linha de Igreja clerical que predominou durante séculos e continua muito forte, ainda temos de nos contentar com uma conferência realizada somente por bispos. Temos de aguardar um futuro que, espero, não será demasiadamente longínquo, para vivermos a hora de um sínodo latino-americano em que junto aos bispos, aos padres e aos religiosos também leigos qualificados escutem juntos a voz do Espírito, com toda docilidade e abertura, para a construção do Reino de Deus. Igreja como povo de Deus.

A Folha: *Mas esta visão não importa num esvaziamento da missão do bispo e do padre na Igreja?*

Dom Adriano: De modo nenhum. Há no sacerdócio, exercido pelo bispo e pelo padre, elementos essenciais, fundamentais, que não podem ser de modo nenhum diminuídos ou transferidos. Numa linha de continuidade da escolha dos Doze, feita por Jesus Cristo, como serviço dos irmãos. A escolha dos Doze, com a primazia de Pedro, é normativa para a Igreja de todos os tempos e, mesmo com certas obscuridades, sempre foi uma realidade na Igreja. Este ser-

viço é marcado pela dimensão da unidade e por isto mesmo tem como expressão e também ao mesmo tempo como fonte de realização da unidade o fenômeno singular da Igreja que nós chamamos a Eucaristia. O bispo, o padre são servidores da comunidade. Por isso se colocam inteiramente (ou se deviam colocar) à disposição da comunidade. Como este serviço se realiza concretamente, aí interferem muitas razões de ordem histórica, social, local. A figura do bispo grão-senhor feudal marcou uma época da história tanto eclesiástica como civil. Basta ler por ex. a História da França, da Alemanha ou mesmo de Portugal. Os bispos eram figuras exponenciais da vida nacional. Mesmo quando passou esta influência política (que teve sua grande importância em determinado momento), muito se conservou da imagem principesca do bispo medieval ou renascentista. Ainda carregamos nós bispos alguma coisa deste peso histórico e só a duras penas conseguimos libertar-nos de umas tantas barroquices que nada têm que ver com a essência do ministério sacerdotal. Cabe aos teólogos mas também à própria ação do Espírito Santo na sua Igreja precisar aquilo que é a responsabilidade do bispo e do padre e aquilo que é a responsabilidade do povo de Deus na Igreja, responsabilidades legítimas ambas e necessárias para a construção do reino de Deus. Não creio de maneira nenhuma que a valorização do povo de Deus importe num esvaziamento do bispo ou do sacerdote na Igreja. Da nossa parte cabe-nos a nós bispos não pôr obstáculos a essa ação do Espírito Santo na reflexão dos teólogos e na vivência do povo de Deus.

A Folha: *Com isto não diminui a autoridade do bispo?*

Dom Adriano: Pelo contrário: a autoridade do bispo se coloca no seu lugar, como autoridade de serviço dos irmãos, sempre na linha daquele que veio não para ser servido mas para servir. Jesus Cristo é nosso modelo de autoridade. Não a autoridade política, militar ou empresarial.

LITURGIA & VIDA

AINDA FUNÇÕES PRESIDENCIAIS

Para valorizar e exprimir a função do padre na celebração, a Igreja lhe reserva alguns "sinais" com absoluta exclusividade.

Além da "oração eucarística" e das "orações presidenciais", como vimos anteriormente, há umas partes que competem normalmente ao padre: a) certas exortações/fórmulas de introdução ou conclusão previstas no próprio rito, como por ex. na oração dos fiéis; b) a pregação da Palavra de Deus; c) a bênção final.

A reforma litúrgica, no interesse de dinamizar e concretizar melhor a celebração, prevê ainda a possibilidade de breves explicações que também normalmente cabem ao celebrante: a) introdução breve, explicando o sentido da missa do

dia; b) breve explicação antes de cada leitura; c) breve introdução ao prefácio; d) mensagem para a vida antes da bênção final. Como acontece em muitos lugares, algumas dessas explicações são confiadas ao comentarista. (Cf. Instr. 2,11).

Quando o celebrante reza ou fala sozinho nas partes presidenciais, parece que está solitário, mas na sua aparente solidão, em meio de um solene silêncio, ele mesmo se faz "sinal" de Jesus Cristo para a Igreja una, santa, católica e apostólica, espalhada pelo mundo inteiro. É que segundo lembra o Vaticano II (SC 33), o sacerdote preside a Liturgia "na pessoa de Cristo". Este é um dos aspectos mais profundos do seu serviço.